

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI Campus universitário ministro Petrônio Portella Bairro ininga - Teresina-PI - Brasil - CEP: 64.049-550



Resolução Nº 097/2017

FI. Nº	94
Processo iiº:	013296117-23
Rubrica:	0000

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Aprova Projeto do Curso de Especialização em Perícia e Gestão Ambiental.

O Reitor da Universidade Federal do Piauí e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, no uso de suas atribuições tendo em vista a decisão do mesmo Conselho, em reunião de 29/06/2017, do mesmo Conselho, e considerando:

- o Processo Nº 23111.013296/2017-23:

RESOLVE:

Aprovar o **Projeto do Curso de Especialização em Perícia e Gestão Ambiental,** vinculado à Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e ao₃ Colégio

Técnico de Teresina/CTT da Universidade Federal do Piauí, conforme processo acima mencionado.

Teresina, 04 de julho de 2017

Nadir do Nascimento Nogueira Vice-Reitora, no exercício da Reitoria

TELEFONES: (86) 3215-5511 / 3215-5513 / 3215-5516 FAX (86) 3237-1312 / 3237-1216 - SITE: WWW.UFPI.BR



FI. N° 98

2 Janso n°: 013296 119 - 23

500008: 0000



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ PRÓ-REITORIA DE ENSINO COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA CTT

PROJETO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PERÍCIA E GESTÃO AMBIENTAL

PÓS-GRADUAÇÃO - LATO SENSU

Teresina - PI Abril/2017



REITOR

PROF° Dr. JOSÉ ARIMATÉIA DANTAS LOPES

VICE-REITORA
PROFª Dra. NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

PRÓ-REOTOR DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO PROF. Dr. HELDER NUNES DA CUNHA

PRÓ-REITOR DE PESQUISA PROF. Dr. PEDRO VILARINHO CASTELO BRANCO

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO PROF. Dr. MIGUEL FERREIRA CAVALCANTE FILHO

PRÓ-REITORA DEENSINO DE GRADUAÇÃO PROF^a Dra. MARIA DO SOCORRO LEAL LOPES

DIRETOR DO COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA PROF. ME. JOSÉ BENTO CARVALHO REIS

COORDENADORAACADEMICA DO CURSO
PROFª Dra. MARIA MAJACI MOURA DA SILVA

COORDENADORADJUNTA DO CURSO
PROFº Dra. CRISTIANE LOPESCARNEIRO D'ALBUQUERQUE

FI. Nº Q9

Processo nº: 013296 / 17 - 23

Rubrica: 09999

SUMÁRIO

I	IDEN	TIFICAÇÃO DO PROJETO	Paginas
	1.1.	Identificação do Curso	04
	1.2.	Área do Conhecimento	04
	1.3.	Equipe Elaboradora do Projeto	04
	1.4.	Unidade Executora	04
	1.5	Forma de Oferta	04
II		IFICATIVA	04
III	HISTO	ÓRICO DA INSTITUIÇÃO	05
IV	OBJE:	TIVOS	06
V		ICO ALVO/CARGA HORÁRIA	07
VI	COOR	RDENAÇÃO/SECRETARIA	08
VII	CONC	CEPÇÃO DO CURSO	08
VIII	PERÍC	DDO E PERIODICIDADE	10
IX	CONT	EUDO PROGRAMÁTICO	10
X	CORD	O DOCENTE	11
^			21
ΧI	CALE	Resumo do Currículo NDÁRIO DE DISCIPLINA	22
XII	METO	DOLOGIA DO GUESO	28
XIII	INTER	DOLOGIA DO CURSO	29
XIV	TECNI	RDISCIPLINARIDADE	29
XV	ATIVI	OLOGIA EMPREGADA	30
XVI	MITVI	DADES COMPLEMENTÁRES	31
XVII	ECTOL	ESTRUTURA FÍSICA	31
XVIII	ESTRU	JTURA DO CURSO	32
XIV	PROCI	ESSO DE INSCRIÇÃO, SELEÇÃO E MATRÍCULA.	32
XIV	21216	MA DE AVALIAÇÃO	33
	19.1.	Avaliação da Aprendizagem	33
· · ·	19.2	Avaliação Docente e Coordenação	34
XX	IKABA	ALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO	34
XXI	CERTI	FICAÇÃO E CONTROLE DE FREQUENCIA	35
XXII	CROM	OGRAMA DE ATIVIDADES	35
XXIII	PROPO	OSTA ORÇAMENTÁRIA	35
		Receita	37
	24.2	Material de consumo	37
	24.3.	Material permanente	37
	24.4.	Despesas de Pessoal	38
	24.5.	Despesas com serviços de terceiros	39
	24.6.	Encargos sociais e administrativos	39
	24.7.	Reserva técnica	40
	24.8	Quadro resumo das despesas	40
XIV	JUSTIF	ICATIVA ORÇAMENTÁRIA	41

I - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

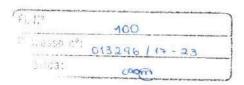
- 1.1 NOME DO CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM PERÍCIA E GESTÃO AMBIEANTAL
- 1.2 NATUREZA DO CURSO: TEMPORÁRIO
- 1.3. GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Sociais Aplicadas
- 1.3.1. ÁREA DO CONHECIMENTO: Interdisciplinar
- 1.4. EQUIPE ELABORADORA DO PROJETO

Prof^a. Dra. Maria Majaci Moura da Silva

Prof^a. Dra. Cristiane Lopes Carneiro d' Albuquerque

- 1.5. UNIDADES RESPONSÁVEIS:
- 1.5.1. UNIDADE PROMOTORA: Pró-Reitoria de Ensino
- 1.5.2. UNIDADE EXECUTORA: Colégio Técnico de Teresina
- 1.6. FORMA DE OFERTA: forma presencial
- 1.7. CARGA HORÁRIA TOTAL: 510 h/a
- 1.8. OFERTAS E LIMITES DE VAGAS: 50 VAGAS
- 1.9. DURAÇÃO: 15 meses
- 1.10. PERIODO DO CURSO: Setembro de 2017 a Novembro de 2018
- 1.11. FINANCIAMENTO DO CURSO: Recurso oriundo das mensalidades dos alunos
- 1.12. VALOR DAS MENSALIDADES: 15 parcelas de R\$ 270,00 (Duzentos e /setenta reais).





II – JUSTIFICATIVA

Tanto a Perícia Ambiental quanto a Gestão Ambiental são áreas que utilizam a interdisciplinaridade como ferramenta para a investigação e resolução de problemas ambientais. O profissional em perícia ambiental necessita de um referencial teórico-metodológico que o habilite fazer parcerias com o Ministério Público ou empresas de consultoria para a emissão de laudos técnicos que atestem as conformidades da lei de um empreendimento. Atua também, junto aos mais diversos órgãos públicos nas áreas de fiscalização e execução de atividades de licenciamento ambiental, averbação de reserva legal e áreas de preservação permanente, elaboração de estudos de impacto ambiental e relatório de impacto ambiental, termos de ajuste de conduta, solicitação de outorga, implementação de unidade de conservação e perícias ambientais. Acrescenta-se ainda que seja possível constituir uma empresa particular e mista proporcionando prestação de serviços ambientais.

Cada vez mais a questão ambiental está inserida nas atividades relativas ao sistema produtivo e ao cotidiano das pessoas e das Organizações. É quase impossível, hoje, dissociar as variáveis ambientais das decisões que envolvem o nosso fazer diário. Por outro lado, as instituições públicas precisam nortear e administrar o meio ambiente como grande patrimônio de todos.

É nesse contexto que o Curso de Especialização em Perícia e Gestão Ambiental, oferecido pelo CTT/UFPI, vem contribuir para a formação e aperfeiçoamento dos profissionais interessados nas questões atuais que envolvem o meio ambiente.

Nesta perspectiva, este curso torna-se relevante como suporte científico para a proposição de políticas públicas e projetos de desenvolvimento sustentável. Entretanto, além das dificuldades técnicas e de integração entre diferentes setores da sociedade, a fragmentação do conhecimento e das políticas e leis relacionadas ao ambiente dificulta a possibilidade de ações mais efetivas.

Novas ferramentas e procedimentos são necessários para tratar com tal complexidade, de modo que a sustentabilidade seja o principal requerimento a ser buscado, quando do uso de um dado ecossistema ou recurso.

Uma nova perspectiva vem sendo desenvolvida sob o nome de Gestão Ambiental Integrada, SANTOS e CÂMARA (2002), classificam em três estágios principais para o processo de gestão: 1) planejamento, 2) controle e 3)monitoramento. O planejamento ambiental se apresenta como uma ferramenta poderosa de tomada de decisões, na qual as informações relevantes são consideradas a partir de escalas espaciais adequadas, geralmente em nível da

paisagem, para se prever prováveis respostas ambientais em diferentes cenários, quando se leva em consideração os aspectos ambientais, econômicos e sociais (LEIN 2002).

No controle, a análise ambiental entra como um importante aspecto, para que se possam fazer previsões a respeito das ações de desenvolvimento. Assim, a realização de diagnósticos precisos e bem estruturados podem melhorar as considerações sobre as interações entre sociedade e meio ambiente, sendo importante para a mediação de negociações entre os atores envolvidos nos projetos.

Finalmente, o monitoramento possibilita um acompanhamento da implantação dos impactos. Nesta última abordagem, os conhecimentos necessários para se trabalhar as questões ambientais são oferecidos preferencialmente de forma integrada durante todo o curso.

Assim, torna-se possível e necessária a formação de novos profissionais com visão interdisciplinar, capazes de trabalhar de forma integrada para responder aos grandes desafios impostos pelo desenvolvimento econômico em relação à sustentabilidade ambiental e à conservação da biodiversidade.

III – HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Fundação Universidade Federal do Piauí foi instituída nos termos da lei nº 5.528 de 11 de novembro de 1968 e oficialmente instalada em 12 de março de 1971, com o objetivo de criar e manter a Universidade Federal do Piauí– UFPI.

A UFPI foi criada com o objetivo de ofertar cursos de graduação e pós-graduação em várias áreas do conhecimento, tendo como base norteadora o tripé: ensino, pesquisa e extensão.

Esta IES oferece atualmente vários cursos de graduação e de pós-graduação na capital e no interior, distribuídos nas cidades de Picos, Bom Jesus, Floriano e Parnaíba. Vale destacar o aumento do numero de vagas registradas nos cursos a distancia, oferecidos pela Universidade Aberta do Piauí, nos estados do Piauí, Maranhão, Ceará e na Bahia.

Atualmente, estão cadastrados na Pró-reitoria de pós-graduação, em nível de lato sensu, 39 cursos em Teresina e nos campus do interior. Quanto em nível de stricto sensu, 50 cursos estão em andamento, 40mestrados, Idoutorado do Renorbio e 9 doutorados totalmente da UFPI, acrescentase ainda a esta lista, os mestrados e doutorados interinstitucionais.

Em 09 de Julho de 1954 começou a funcionar a Escola Agrotécnica de Teresina pertencente ao Ministério da Agricultura e vinculada a Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário de 1954 até 1964. Pelo Decreto Nº 53.558 de 13.02.64 passou a denominar-se Colégio Agrícola de Teresina.

I. No		
	101	
1 lbease of:	042000	
	013296117	- 23
Rubrica:		
Penano-	Agm	

O período de controle direto do MEC prolongou-se até o ano de 1976, quando o Governo Federal através do Decreto Nº 78.672 de 05 de Novembro de 1976, vinculou o referido Colégio à Universidade Federal do Piauí.

O contexto dos colégios agrícolas vinculados a UFPI motivou a alteração da denominação institucional, na reunião do Conselho Universitário da UFPI do dia 23/01/2013 através da RESOLUÇÃO Nº 003/13 da UFPI. Na forma da Lei Nº 11.892, de 29/12/2008, de Colégio Agrícola de Teresina (CAT) para, Colégio Técnico de Teresina (CTT).

O Colégio Técnico de Teresina até os dias atuais, não possui histórico de cursos no âmbito de latu sensu e muito menos stricto sensu, este, portanto, é o primeiro a se realizar nas instalações do Colégio e certamente, o primeiro na área ambiental.

Atualmente o CTT possui um corpo docente extremamente qualificado, ao comparar com os três colégios técnicos vinculados à universidade, formado por 87% de doutores e mestres, apresentando somente 13% de especialistas, o que o credencia a oferecer um curso de especialização e até cursos em nível de mestrados e doutorados.

Essa proposta de curso se configura em um importante passo a inovação de conhecimentos visando à formação e capacitação de profissionais voltados para atuar com as questões ambientais. Constitui-se em apoio à especialização de profissionais, contribuindo assim com os processos educativos. Além disso, a oferta de um curso de tamanha importância, de qualidade, faz cumprir um dos principais pressupostos da Universidade Federal do Piauí, preencher as lacunas existentes na educação e na formação.

IV - OBJETIVOS

Geral

Capacitar profissionais que atuam ou pretendem atuar no cenário do meio ambiente a utilizar técnicas, instrumentos e informações de forma adequada, contribuindo, assim, para aumentar a eficiência na perícia e na gestão dos órgãos governamentais e dos demais segmentos que compõem esta demanda.

Específicos

✓ Elaborar documentos de gestão ou para captação de recursos por intermédio de planos
ambientais ou de estudos de impactos ambientais.



- √ Fornecer o conhecimento atual, básico interdisciplinar e transdisciplinar necessários para a formação do profissional com interesse no planejamento, na perícia e na gestão do meio ambiente;
- ✓ Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de rovas tecnologias.
- ✓ Favorecer o desenvolvimento de uma postura interdisciplinar e autônoma dos gestores visando capacitá-los para a construção permanente de projetos socioambientais e para a tomada de decisões adequadas ao melhoramento da qualidade ambiental.

V - PUBLICO ALVO / CARGA HORÁRIA

Graduados em administração, arquitetura, direito, biologia, geografia, química, agronomia, medicina veterinária, turismo, arqueologia, engenharias e demais profissionais de nível superior em áreas correlatas que atuam em órgãos públicos de saneamento básico e ambiental, secretarias de saúde, departamento de meio ambiente, de Indústrias, empresas de consultoria, entre outras.

Profissionais graduados em nível superior nas diversas áreas do saber que necessitem adquirir ou aprofundar conhecimentos de forma técnica e prática na área da Perícia e Gestão Ambiental

O Curso disponibilizará 50 (cinquenta) vagas, podendo ter até 5 (cinco) vagas gratuitas, correspondente a 10% do número total de vagas, destinadas aos servidores (técnico-administrativos e docentes) da UFPI, em conformidade com a resolução nº 227/2016/CEPEX.

VI - COORDENAÇÃO E SECRETARIA

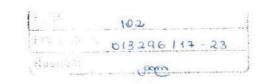
6 1. - Coordenação acadêmica

MARIA MAJACI MOURA DA SILVA

SIAPE: 12050814 CV: http://lattes.cnpq.br/6318267899286535

E-mail: majaci@ufpi.edu.br CPF 27478220363

Possui graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Piauí. Especialização em Microbiologia — PUC/MG, especialização em Turismo e Desenvolvimento sustentável — UFRJ/UFPI e mestrado em Educação — UESPI/IPLAC (1999) Doutorando em Geografia, com área de concentração em Análise Ambiental pela UFMG (2012).



Atualmente é professora da Universidade Federal do Piauí no Colégio Técnico de Teresina, ministra a disciplina de biologia para o ensino médio e técnico. Tem experiência na área de Ciências Ambientais, elaboração de projetos, é coordenadora do programa de Educação Ambiental e Escolas Sustentáveis, é consultora ambiental na área de resíduos sólidos. Já coordenou especializações em Zoologia, Metodologia do Ensino de Biologia, Genética e Educação Ambiental. Atualmente não coordena nenhuma especialização. (Segue termo de Conhecimento em anexo)

6.2. -Coordenação adjunta:

Profa. Dra. CRISTIANE LOPES CARNEIRO D' ALBUQUERQUE

E-mail: clcsouza.pi@gmail.com - CPF nº 447.005.713-49

N° SIAPE: 166363-2 CV: http://lattes.cnpq.br/1425349776875552

Possui graduação em Engenharia Agronômica pela Universidade Federal do Piauí (1997), mestrado em Agronomia pela Universidade Federal do Piauí (2005) e doutorado em Agronomia (Produção Vegetal) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2013). Atualmente é professora do Ensino Básico Técnico Tecnológico da Universidade Federal do Piauí. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em fitotecnia, atuando principalmente nos seguintes temas: produção, agroecologia, fruteiras nativas, vignaunguiculata e agricultura familiar. É coordenadora do Nucleo de Agroecologia do CTT e no momento não coordena nenhum curso de especialização.

6.3. - Secretario acadêmico

GENIVAL CELSO PEREIRA DA SILVA

E-mail: celsogenival@gmail.com CPF n° 73636010387

Endereço lattes: http://lattes.enpq.br/4875322753051691

Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí, possui o curso Técnico em agropecuária, atualmente é funcionário do CTT. Junto ao PRONATEC exerce a função de supervisor administrativo. Tem experiência em plantio direto e ministra aulas nos cursos de extensão de agroecologia. É membro do Núcleo de Agroecologia da UFPI no âmbito do CTT.

VII- CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso ocupa desse modo, uma lacuna existente no campo de treinamento e atuação dos profissionais em perícia e gestão ambiental, colaborando para a capacitação de profissionais na área ambiental de forma a maximizar a utilização dos recursos naturais e sua conservação.

Nesse sentido é importante destacar que o curso contempla conhecimentos interdisciplinares, profissionais e práticos visando ao entrelaçamento das disciplinas por meio da composição da matriz curricular, de forma a não estabelecer momentos estanques para cada um deles.

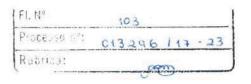
A natureza do curso exige metodologias participativas, laboratoriais e oficinas práticas, que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência multidisciplinar, que emergem no diálogo com o campo conceitual e prático.

A proposta do curso visa direcionar o aluno para estratégias laborais, munindo-os do espírito empreendedor, isto é, dar suporte teórico e prático para montar seu próprio negócio.

VIII- PERIODO E PERIODICIDADE

A Especialização em Perícia e Gestão Ambiental terá duração de 15 (quinze) meses, com inicio previsto para o mês de setembro de 2017 e termino para novembro de 2018.

Quanto à periodicidade do Curso serão oferecidas disciplinas em período regular, com aulas presenciais a cada quinze dias nos finais de semana (sexta e sábado), com 7 (sete) horas de aula diárias na sexta-feira, nos horários de 14h00min as 18h00min e das 19:00h as 22:00h, e 8 (oito) horas/aulas diárias no sábado, distribuídas nos horários de 8:00h às 12:00h e das 13:00h às 17:00h totalizando 15 (quinze horas/aulas) por quinzena.



IX- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O Curso de Perícia e Gestão Ambiental está estruturado em 14 disciplinas, organizadas em 3 módulos, cada disciplina apresenta carga horária de 30 horas aulas (2 créditos). Em seguida o detalhamento das disciplinas, das ementas e das referencias bibliográficas:

INSTRUMENTOS DE PERÍCIA Perícia Ambiental Geoprocessamento em Estudos Ambientais Informática aplicada ao Meio Ambiente Poluição Ambiental Metodologia da Pesquisa I	INSTRUMENTOS DE GESTÃO Sistema de Gestão Ambiental Gestão de Recursos Hídricos Gestão dos Resíduos Sólidos Gestão dos Solos Gestão de Áreas Protegidas e Degradadas	INSTRUMENTOS DE ANÁLISE Avaliação de Impactos Ambientais Economia Ambiental e Sustentabilidade Energia e Meio Ambiente Metodologia da Pesquisa II
---	---	---

1 - Economia Ambiental e Sustentabilidade - 30h

Ementa: Teoria Econômica e Meio Ambiente. Conceitos básicos de desenvolvimento e crescimento econômico; mercado e mercadoria; oferta e demanda; preço e valor; uso e depreciação; valoração de custos ambientais. Análises econômicas dos recursos renováveis e não renováveis. Gestão de Custos.

Conteúdo programático: Integração entre o sistema econômico e o sistema ambiental. Instrumental metodológico para avaliar a utilização dos recursos naturais: Valor e a aplicação dos modelos de valoração econômica. Mercado de bens privados e bens públicos. Os métodos de ajustes nos indicadores da contabilidade nacional que indicam o crescimento econômico e sua sustentabilidade. Métodos de análise benefício-custo de impactos ambientais, Princípios da sustentabilidade e a abrangência das decisões no âmbito dos protocolos internacionais.

CECHIN, Andrei. A natureza como limite da economia: a contribuição de Nicholas Georgescu-Roegen. São Paulo: Ed. Senac/SP — Edusp, 2010.

DASGUPTA, Partha. Economia - série essencial. São Paulo: Ática, 2008.

HOMMA, A.K. Extrativismo vegetal na Amazônia: limites e oportunidades. EMBRAPA: Brasília, 2004.

MORAES, Orozimbo José de. **Economia ambiental: instrumentos econômicos para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Ed. Centauro, 2009.

MORAN, E. F.; OSTROM, E. **Ecossistemas florestais: interação homem-ambiente.** São Paulo: Senac, 2009.

MOTA, J. A. O valor da natureza: economia e política dos recursos naturais. Rio de Janeiro: Garamond. 2006.

MOTTA, R. S. Economia ambiental. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

PARKIN, M. Economia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

PHILIPPI JR, A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. Curso de gestão ambiental. Barueri: Manole, 2009.



THOMAS, Janet M.; CALLAN, Scott J. Economia Ambiental: aplicações, políticas e teoria. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

2 - Sistema de Gestão Ambiental 30 h

Ementa: Conceito de sistemas e modelos de gestão. Sistemas de gestão integrada. Sistemas da gestão da qualidade e ferramentas estatísticas de controle de processos. Principio ISO. Abordagem por processos no ciclo industrial. Responsabilidade social e Qualidade total.

Conteúdo Programático: Modelos de gestão nas empresas e organizações. Gestão por programas e gestão por sistemas. Gestão ambiental, sistemas de gestão ambiental e sistemas de gestão integrada. As normas internacionais de gestão ambiental e a série ISO 14.000. Sistema de gestão ambiental segundo a ISO 14.000. Auditoria ambiental, planejamento e condução da Auditoria ambiental. Instrumentos para realização da Auditoria Ambiental, certificação ambiental, avaliação de desempenho ambiental e responsabilidade social nas empresas.

Referencias:

ASSUMPÇÃO, L.F.J. Sistema de gestão ambiental. São Paulo: Juruá, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14001: sistemas da gestão ambiental: requisitos com orientações para uso. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 2. Ed. São Paulo: Saraiva 2011.

DIAS. R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DYLLICK, T. et al. Guia da série de Normas ISO 14001; Sistemas de Gestão Ambiental. Blumenau: Edifurb. 2009.

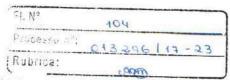
MAIMON, D. ISO 14001: Passo a passo da implantação nas pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 1999.

SEIFFERT, M. E. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2009.

SELL, I. Guia de implementação e operação de sistemas de gestão ambiental. Blumenau: Edifurb, 2011.

3- Gestão dos Recursos Hídricos -30h

Ementa: Gestão de bacias hidrográficas. Gestão de aquíferos. Gestão de Bacias e Aquíferos Trans-fronteiriços. Gestão integrada de água e solo; A evolução da gestão dos recursos hídricos no Brasil; Lei e Código das Águas: Planos diretores, Cobrança pelo uso da água, outorga e enquadramento. Processos de tratamento de águas residuárias; Sistemas de tratamento de efluentes.



Conteúdo programático - Panorama dos recursos hídricos no Brasil: principais bacias, disponibilidades, demandas e principais problemas. Aspectos institucionais e legais: Leis Federais, Política Nacional de Recursos Hídricos, órgãos envolvidos, atribuições, responsabilidades. Organização e atuação de comitês de bacia hidrográfica. Instrumentos de Gestão de Recursos Hídricos no Brasil: Cobrança pelo uso da água e Outorga zoneamento do solo e zoneamento ecológico econômico. Definições de planejamento integrado e informações necessárias. Reuso de água para fins não potáveis. Processos de tratamento de águas residuárias; Sistemas de tratamento de efluentes: lodos ativados, reatores anaeróbios e lagoas de estabilização.

Referencias:

ALFREDINI, Paolo. Uso e Gestão dos Recursos Hídricos no Brasil. Editora RIMA. S.P. 2010

BALTAZAR, A.M., AZEVEDO, L.G., REGO, M., PORTO, R.L.L. Sistemas de Suporte a Decisão para a outorga de direitos de uso de água no Brasil. Série Água Brasil, vol 2, Banco Mundial, 2003.

BARTH et al. Modelos para o Gerenciamento dos Recursos Hídricos - ABRH/Editora Nobel, 1987.

BRASIL. Secretaria Nacional de Sancamento Ambiental. **Gestão do território e manejo integrado das águas urbanas.** Brasília: Ministério das Cidades, 2005. 270 p.

BRASIL. Ministério das Cidades. Diagnóstico dos serviços de Água e Esgotos. Sistema Nacional de Informações sobre saneamento SNIS, 2006.

CORDEIRO NETTO, O.M. Recursos Hídricos: Gestão e conflitos, em Economia, Meio Ambiente e Comunicação, (Orgs) Elimar Nascimento e João Nildo Vianna, Ed. Garamound, São Paulo, 2006.

CORDEIRO, Roberto Batista. Custos e benefícios com o reuso da água em condomínios residenciais: um desenvolvimento sustentável. São Paulo, 2011.

COSTA, F. J. L. Estratégias de Gerenciamento dos Recursos Hídricos no Brasil: Áreas de Cooperação com o Banco Mundial, Série Água Brasil, vol.1, Banco Mundial, 2003.

MARGULIS, S., HUGHES, G., GRAMBRILL, M., AZEVEDO, L.G., Brasil: a gestão da qualidade da água, Banco Mundial, 2002.

MARTINS. G. Reuso e reciclo de águas em indústria química de processamento dióxido de titânio. UFBA. 69 fls. Salvador, 1999.

MORUZZI, Rodrigo Braga. **Reúso de Água no Contexto da Gestão de Recursos Hídricos: Impacto, Tecnologias e Desafios**. OLAM – Ciência & Tecnologia – Rio Claro / SP, Brasil – Ano VIII, Vol. 8, N.3. P. 271 à 294. 2008 ISSN 1982-7784.

REBOUÇAS, A. DA C; BRAGA, B.; TUNDISI, J.C.(editores). **Águas Doces no Brasil: Capital Ecológico, Uso e Conservação**. org. Academia Brasileira de Ciências. Instituto de Estudos Avançados da USP, Escrituras São Paulo, 1999, 717 p.

4 - Perícia Ambiental - 30h

Ementa:

Conceito de perícia técnica. Noções de monetarização e valoração ambiental. Definição de limites de degradação ambiental. Técnicas de identificação da origem da agressão ambiental. Técnicas de perícia ambiental. Perícia criminal, civil e administrativa. Cálculo do dano ambiental. Principais documentos do relatório pericial. Levantamento de custos de recuperação ambiental. Passivo econômico ambiental. Redação de laudos, relatórios e avaliações judiciais e técnicas.

Dano ambiental; Classificação e características. Noções de Responsabilidade Civil e Criminal. Elaboração de laudo e parecer: composição do laudo: Áreas de atuação da perícia ambiental e legislação aplicável: Peritos e Assistentes Técnicos das Partes. Prova Pericial. Metodologia para elaboração de documentos técnicos periciais: Relatório de Vistoria, Quesitos; Petição de Honorários Judiciais; Laudo Pericial e Parecer Técnico. Apresentação de Estudos de Caso.

ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; OLIVEIRA, Simone Gomes de; PANNO, Márcia. Perícia ambiental. Rio de Janeiro: Thex, 2003. 205 p.

ARAÚJO, Lílian Alves de. Perícia Ambiental em Ações Civis Públicas. In: CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antônio José Teixeira (organizacores). Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CUNHA, Sandra Baptista da. Avaliação e perícia ambiental. 4ª Ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2005, 284 p.

GUERRA, R. R.; CAMPOS, E. H.; SERATO, D. S.; SILVA, J. F. Monitoramento dos Processos Erosivos e da Dinâmica Hidrológica e de Sedimento de uma Voçoroca: estudo de caso na Fazenda do Glória na zona rural de Uberlândia-MG. In: VII SINAGEO e II Encontro Latino-Americano de Geomorfologia, 2008, Belo Horizonte - MG. Dinâmica e Diversidade de Paisagens. Belo Horizonte - MG, 2008.

5-Informática Aplicada ao Meio Ambiente -30h

Ementa: Informática aplicada ao meio ambiente; Planilhas sobre emissões atmosféricas. A importância da informática na educação ambiental. Considerações sobre a informática ambiental. Utilização da legislação com a internet. Métodos e análise de resultados.

Conteúdo programático: - Hardware; - Software; - Sistemas operacionais; - Editores de textos, -Planilhas eletrônicas; - Software de apresentações; Metodologia do planejamento de pesquisa: fases da elaboração de um projeto utilizando Wcrd e Excel e PowerPoint; - Utilização de softwares para GIS - Arc. View, Idrisi, Mapinfo, Spring, Google; - Implementação de um sistema de visualização/monitoramento de aspectos ambientais utilizando a ferramenta Excel; -Utilização de planilhas em quantificações ambientais;

Referencias:

ALMEIDA, Marcus Garcia de, Automação de Escritórios com Office 2000, Rio de Janeiro,

BRASPORT, 2000 BORGES, L.; NEGRINI, F. Microsoft Word 2003: básico e detalhado. Florianópolis: Visual Book, 2005.

CAPRON / JOHNSON. Introdução à informática. Editora Pearson/Prentice Hall. 8ª. Edição Software SPRING - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE

MONTEIRO, Mário A. Introdução a Organização de Computadores. Editora LTC. 5ª. Edição.

O'HARA, Shelley. Microsoft windows 2000 professional: rápido e fácil para iniciantes. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Fl. Nº	105
Processo nº:	013296117-23
Rubrica:	

6- Gestão de Áreas Protegidas e Degradadas - 30h

Ementa: Sociedade e Meio Ambiente: a relação homem e natureza: análise histórica. Gestão e Manejo em Unidades de Conservação. Gestão de Áreas Protegidas: APPs e Reserva Legal. Conceitos de degradação e recuperação ambiental. Diagnóstico das condições da área a ser recuperada. Visão da recuperação ideal.

Conteúdo programático: Unidades de Conservação: conceito, histórico, categorias. Importância. Legislação Ambiental Pertinente e aplicação do SNUC. Unidades de conservação no Brasil e no mundo. Planejamento e Gestão de Unidades de Conservação. Legislação de recuperação de áreas degradadas. Seleção de espécies. Aplicação do pensamento sistêmico a revegetação das áreas degradadas. Técnicas de recuperação empregadas por diversas áreas do conhecimento. Custos das diferentes técnicas de recuperação. Alocação, demarcação e recuperação de reservas legais. Elaboração do Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD). Estudo de casos.

Referencias:

ANDRADE, J. C. M.; **Fitorremediação: o uso de plantas na melhoria da qualidade ambiental.** Ed. Oficina de Texto. São Paulo - SP. 2007.

ARAUJO, G. H. S. Gestão ambiental de áreas degradadas. 2 ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasilo. 2007

BRASIL. Código do Meio Ambiente: Lei Federal nº9.605, de 12 de fevereiro de 1998. 5ª ed., Porto Alegre: CORAG, 2007.

BRASIL. Lei nº 9985/2000. Cria o Sistema Nacional de Unidades de Conservação — SNUC. 2000.

BENSUSAN, N. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CORRÊA, R. S. Recuperação de áreas degradadas pela mineração no cerrado: manual para revegetação. Brasília: Universa, 2005.

GARCIA, M. A. A. Recuperação de áreas de encosta. São Paulo: LCTE, 2005.

GALVÃO, A. P. M.; PORFÍRIO-DA-SILVA, V. Restauração florestal: Fundamentos e estudos de caso. Colombo: Embrapa, 2005.

DIEGUES, A. C. O mito moderno da natureza intocada. 6. ed. São Paulo: HUCITEC. 2008.

DURIGAN, G.; SIQUEIRA, M.F.; FRANCO, G.A.D. C.; CONTIERI, W.A. A flora arbustivoárborea do Médio Paranapanema: base para a restauração dos ecossistemas naturais. In: BOAS, O.V.; DURIGAN, G (orgs). Pesquisas em conservação e recuperação ambiental no oeste paulista. Resultados da cooperação Brasil/Japão. São Paulo: Páginas e letras editora e gráfica, 2004.

MARTINS, S. V. Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes, rodoviários e de mineração. 2 ed. Viçosa. Aprenda Fácil. 2009

S. V. Restauração ecológica de ecossistemas degradados. Viçosa, MG: Editora UFV, 2012.

7-Poluição Ambiental - 30h

Ementa: Características e classificação dos principais poluentes da água, do solo e do ar. Legislação e medidas de controle dos poluentes.

Conteúdo programático: Sistemas de tratamento de efluentes: lodos ativados, reatores anaeróbios e lagoas de estabilização; Características físicas das águas: cor, turbidez, resíduos, sólidos, temperatura, sabor e odor; Características químicas das águas: Ph, acidez, alcalinidade, dureza, ferro, cloro manganês, cloreto, sulfato, residual, fluoreto, oxigênio dissolvido, matéria orgânica (DBO e DQO). Problemas especiais de qualidade das águas: metais pesados, pesticidas, fenóis, detergentes, óleos, graxas e solventes orgânicos. Legislação aplicada ao controle de qualidade das águas: Índice de qualidade das águas. Processos de salinização e acidificação; Erosão em solos agrícolas e urbanos. Serviços ambientais desempenhados pelo solo. Química do Solo. Movimento e transporte na interface solo-água-atmosfera. Poluição do solo e qualidade ambiental. Minimização de impactos, descontaminação, recuperação, remediação e revegetação. Composição da atmosfera. Química e a poluição do ar na troposfera: smog fotoquímico e o ozônio urbano, chuva ácida, material particulado, efeito estufa. Monitoramento e qualidade do ar. Dispersão e controle de poluentes atmosféricos. Estudo de casos. Referencias:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **Resíduos sólidos** – **Classificação 2004** (ABNT NBR 10004:2004).

BAIRD, C. Química Ambiental, 2a Ed., Bookman: Porto Alegre, 2002.

CETESB (Companhia de Tecnologia de Sancamento Ambiental). Legislação Estadual – Controle de Poluição Ambiental, Estado de São Paulo, São Paulo, 1995.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE, Resoluções do CONAMA, Brasília, 1984.

DERISIO, J.C. Introdução ao Controle da Poluição Ambiental, 2a Ed. Signus Editora: São Paulo, 2000.

Guilherme, L.R.G. Poluição do solo: caracterização e remediação de impactos. Lavras. UFLA/FAEPE. 31p. 2000.

ROCHA, J.C.; ROSA, A.H.; CARDOSO, A.A. Introdução à química ambiental, Bookman: Porto Alegre, 2008



8 - Gestão de Solos 30h

Ementa: Aplicação dos princípios de uso dos recursos naturais, ligados ao solo. Técnicas e práticas de manejo do sistema solo-água-planta. Produção agrícola para o meio ambiente tropical. Gestão dos recursos do solo e desenvolvimento sustentável.

Conteúdo programático: Alterações de rochas e minerais e formação do perfil do solo; Fatores de formação do solo (relevo, clima, organismos, material de origem e tempo cronológico); Características morfológicas do solo; Conservação de solo do ponto de vista produtivo e ambiental; O solo como um componente vivo dos ecossistemas. Formação do solo. Principais solos do RS. Diagnóstico da fertilidade do solo. Dinâmica da matéria orgânica. Ciclagem de nutrientes. Adubação orgânica. Adubação verde. Processos erosivos e conservação do solo. Sistemas de manejo dos solos. Capacidade e aptidão de uso agrícola.

Referencias:

BASTOS, L. Da R. Et al.; Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografías. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004,222 p.

BONILA, José A. Fundamentos da Agricultura Ecológica: sobrevivência e qualidade de vida. São Paulo : Nobel, 1992. 260p.

MONEGAT, Cláudio. Plantas de cobertura do solo: características de manejo em pequenas propriedades. Editora do Autor, Chapecó, 1991. 336 p.

PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. Nobel, 1990, 549 p.

PINTO, C. S. Curso básico de mecânica dos solos em 16 aulas. 3 ª Edição. São Paulo: Oficina de Textos. 2006.

LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: oficinas de textos. 2002.

PRUSKI, F. F. Conservação do solo e água: práticas mecânicas para o controle de erosão hídrica. Viçosa: UFV. 2009

VIEIRA, L. S. Manual da ciência do solo: ênfase aos solos tropicais. Ed. Agronômica Ceres, 1988.

9 - Gestão dos Resíduos Sólidos - 30h

Ementa: Resíduos sólidos; características físicas, químicas e biológicas, manejo, classificação, origem e natureza dos resíduos sólidos.. Legislações e normas. Técnicas de prevenção da poluição: redução na fonte e reciclagem. Tecnologias para aproveitamento dos resíduos. Processos de tratamento e disposição final dos resíduos. Elaboração do Plano de gerenciamento dos Resíduos Sólidos.

Conteúdo programático: Resíduos sólidos: Classificação de Resíduos; Geração de Resíduos Sólidos e os Impactos Ambientais; Caracterização dos diversos tipos de resíduos. Gestão de resíduos da construção civil. Gestão de resíduos de serviços de saúde. Gestão de resíduos industriais. Classe dos Resíduos. Análise dos constituintes visando sua prevenção, redução, reutilização e reciclagem. Legislação ambiental relativa ao acondicionamento, coleta, transporte, tratamento e disposição final. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Técnicas e tecnologias para tratamento de resíduos; Coleta seletiva e reciclagem; Disposição final; Critérios para a seleção de

áreas para aterros sanitários. Sistemas de proteção ambiental de aterros sanitários. Tratamento de líquidos percolados. Elaboração do Plano de gerenciamento de Resíduos Sólidos. **Referencias:**

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Apresentação de projetos de aterros sanitários de resíduos sólidos urbanos - NBR 8419. São Paulo: ABNT, 1984.

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Apresentação de projetos de aterros controlados de resíduos sólidos urbanos - NBR 8849. São Paulo: ABNT, 1985.

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Aterros de resíduos não perigosos: critérios para projetos, implantação e operação. Procedimentos. NBR 13896. São Paulo: ABNT, 1997.

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Resíduos sólidos - classificação - NBR 10004. São Paulo: ABNT, 2004.

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Amostragem de Resíduos - procedimento - NBR 10007. São Paulo: ABNT, 2004.

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Incineração de Resíduos sólidos perigosos - padrões de desempenho - NBR 11175. São Paulo: ABNT, 1999.

BIDONE, F. R. A. PROSAB – Programa de pesquisa em saneamento básico. Resíduos sólidos provenientes de coletas especiais: eliminação e valorização. Porto Alegre: ABES, 2001. 218 p

BRASIL. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Lei Federal 12305/2010. Decreto 7404/2010

CABRAL, A. E. B. Modelagem de propriedades mecânicas e de durabilidade de concretos produzidos com agregados reciclados, considerando-se a variabilidade da composição do RCD. EESC/USP. Tese (Doutorado). 2007.

CABRAL, N. R. A. J.; SCHALCH, V. Gestão e gerenciamento de resíduos sólidos. CD-Rom. Fortaleza: CEFETCE/USP/CAPES, 2003.

D'ALMEIDA, Maria Luiza Otero; VILHENA André. Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado. 2ª. Edição (revista e ampliada) - reimpressão. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2002.

FONSECA,E. Iniciação ao Estudo dos Resíduos Sólidos e da Limpeza Urbana. 2ªEd. João Pessoa: Jrc, 2001.

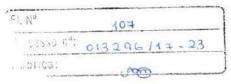
JARDIM, N. S.; WELLS, C. (Coords.). Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado. São Paulo: IPT/CEMPRE, 278 p., 1995.

LIMA, Jose Dantas de. Gestão de resíduos sólicos urbanos no Brasil. 1ªEd. João Pessoa: Abes.S.n.t. 267 p.

LOPES, A. L. B. Como Destinar os Resíduos Sólidos Urbanos. 3ª Ed. Belo Horizonte: Feam, 2002.

10- Geoprocessamento em Estudos Ambientais - 30h

Ementa: definições e principais aplicações. Sistemas de Informações Geográficas. Representações computacionais de mapas. Modelagem de dados em geoprocessamento. Sistemas de informações



geográficas para análise ambiental e manejo de recursos naturais. Métodos quantitativos de análise dos fatores estruturais e do uso e cobertura do solo. Bancos de dados georeferenciado, uso e aplicação de drone no planejamento ambiental.

Conteúdo programático: Geoprocessamento aplicado à gestão e o planejamento ambiental. Fontes de dados para a gestão ambiental. Cartografia: sistemas de referência, coordenadas e cartografia temática. Sistemas de Posicionamento por Satélite. Definições, conceitos e equipamentos; Sistemas de informações geográficas (SIG).Principais Sistemas em operação; Técnicas de posicionamento Georeferenciamento de áreas; Geração de mapas temáticos; Uso e aplicação de drone no planejamento ambiental.

Referencias:

DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de Cartografía. UFSC, 1994 FITZ, Paulo Roberto. Cartografía Básica. Oficina de Textos. 2008.

GALERA, Mónico João Francisco. Posicionamento pelo GNSS – Descrição, Fundamentos e Aplicações. 2°ed. UNESP. 2008, 2008.

GEBLER, L. & Palhares, J. C.P. Gestão Ambiental na Agropecuária. EMBRAPA Informação Tecnológica, 2007.

JENSEN, J. R. Sensoriamento Remoto do Ambiente. Parênteses. 1ºed. 2009.

Sensoriamento remoto do meio ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. 2ed. São José dos Campos: Parêntese, 2012.

MIRANDA, José Iguelmar. Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas. Produção de Textos. 2ºed. 2010.

ROCHA, C.H. B. Geoprocessamento Tecnologia Transdisciplinar.4ª Ed. Produção de Textos 2004.

11 -Energia e Meio Ambiente – 30h

Ementa: Fontes Alternativas de Energia, Energia e Meio Ambiente, Geração de Energia, Certificação de emissões evitadas e Mercado de Carbono, Tarifação de energia elétrica, demanda de energia na indústria, agricultura, comércio e serviços, O papel do PROCEL, Diagnóstico energético, Planejamento energético.

Conteúdo programático: Conservação de energia e eficiência energética; O papel do PROCEL, Diagnóstico energético, Planejamento energético. Sistemas de energia; Fontes alternativas de energia; Energia solar térmica, termoelétrica e fotovoltaica; Energia eólica; Energia de biomassa, biocombustíveis (algas etc.); Energia a hidrogênio e pilha de combustível; -Energia a CO2; Biodiesel; Geotérmica; Hidráulica; e Energia marinha; Referencias:

ALDABO. Energia Eólica. Editora Artliber. 2004

ÁLVAREZ, Mariano. Práticas de energia solar fotovoltaica. Editora Progensa. 2005



KRÚGER, E. Eficiência Energética em Edificações, Revista de Ensino de Engenharia, vol. 18, n.º 1, pp. 9-12, 1999.

PROCEL. Conservação de Energia: Eficiência Energética de Instalações e Equipamentos, Eletrobrás/ Procel, Editora da EFEI – Escola de Engenharia de Itajubá - MG, 2001.

OLIVEIRA, C. C. A E SÁ JR., J. C. Uso Eficiente de Energia Elétrica. Editora Universitária da UFPE, Recife, 1998.

GOLDEMBERG, José e LUCON, Oswaldo. Energia e meio ambiente no Brasil. Editora Manole.2009

REIS, Lineu Belico dos et al Energia Elétrica e Sustentabilidade. Editora Manole .2010

Belico dos et al. Energia, Recursos Naturais e a Prática do Desenvolvimento Sustentável. Editora Manole.2011

WALISIEWICZ, Marke. Energia Alternativa Solar, Eólica, Hidrelétrica e de Biocombustíveis Editora Publifolha. São Paulo, 2010.

12 -Avaliação de Impactos Ambientais - 30h

Ementa: Conceitos fundamentais e histórico da avaliação de impactos. Documentos para licenciamento ambiental. Evolução das metodologias de avaliação de impactos ambientais metodologias para identificação. Descrição, qualificação e quantificação de impactos ambientais. Elaboração de EIA/RIMA, RAP, RCA, PCA, RADA e demais projetos ambientais. Aplicação das técnicas de avaliação de impactos ambientais em países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Conceito básico e aplicabilidade do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/Rima). Relatório Ambiental Preliminar (RAP). Relatório de Controle Ambiental (RCA) e Plano de Controle Ambiental (PCA).e demais projetos ambientais. Licenciamento nos níveis federal, estaduais e municipais. Licenciamento ambiental no Estado do Piauí. A estruturação de equipe multidisciplinar. A elaboração dos termos de referência para estudos ambientais. Diagnóstico ambiental e áreas de influência. Metodologias utilizadas como instrumento de identificação, descrição, seleção, valoração e avaliação de impactos ambientais. Definição das medidas mitigadoras, de controle, compensatórias e de incremento. Elaboração dos programas ambientais. Estudos de caso e exemplos práticos.

Referencias

CUNHA, S.B. da; GUERRA, A.J.T. (org.). Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

FOGLIATTI, M.C.; FILIPPO, S.; GOUDARD, B. Avaliação de impactos ambientais: aplicação aos sistemas de transporte. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

ROMEIRO, A.R. (org.). **Avaliação e Contabilização de Impactos Ambientais**. São Paulo: Impressa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

108
Processo nº: 013296 /14-23
Rubrica:

SÁNCHEZ, L.E. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de textos, 2008, 495p.

ARAUJO, G.H.de S.; ALMEIDA, J.R. de; GUERRA, A.J.T. Gestão ambiental de áreas degradadas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, 320p.

BRAGA, B.; HESPANOL, I.; CONEJO, J.G.L.; BARROS, M.T.L.; SPENCER, M.; PORTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. da. (org.). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009

KOPEZINSKI, I. Mineração e Meio Ambiente. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

MARIANO, J.B. Impactos ambientais do refino de petróleo. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

MÜLLER-PLANTENBERG, C. & AB'SABER, A.N. (orgs) **Previsão de Impactos**. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), 1998.

NOGUEIRA, M.G.; HENRY, R.; JORCIN, A. **Ecologia de reservatórios:** impactos potenciais, ações de manejo e sistemas em cascata (org.). São Carlos: RiMA, 2005.

PHILIPPI JUNIOR, Λ; ROMÉRIO, M. de Λ.; BRUNA, G.C. (edit). Curso de Gestão Ambiental. Barueri, SP: Manole, 2004.

TOMMASI, L.R. Estudo de Impacto Ambiental. São Paulo: Cetesb, 1994.

13 -Metodologia da Pesquisa I - 30h

Ementa: Fundamentos da Metodologia Científica. A Comunicação Científica. Métodos e técnicas de pesquisa. A comunicação entre orientados/orientadores. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. O Projeto de Pesquisa. O Experimento. A organização de texto científico (Normas ABNT).

Conteúdo programático: Tipos de conhecimento, método científico, ciência e espírito científico. Introdução ao planejamento da pesquisa científica (finalidades, tipos, etapas, projeto). Elementos constitutivos do Projeto de Pesquisa. A escolha do assunto, seleção e delimitação do tema, problematização do objeto de pesquisa; revisão da literatura; elaboração de hipótese ou questões. Elaboração individual do Projeto de Pesquisa: tema, problemática, justificativa, objetivos, metodologia, recursos, cronograma de execução, bibliografia e anexos.

Referencias

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Normalização da documentação no Brasil (NBR6023). Rio de Janeiro: IBBD, 2010.

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2009.

DIONÍSIO, A. P. et al. (Org). Gêneros textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2012

KOCH, I.G.V. A coesão textual. 17a ed., São Paulo: Contexto, 2013.



KOCH, I. G. V. & TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. 7 a ed., São Paulo: Contexto, 2010

MACHADO, A. R; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

MACHADO, A. R; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

MEDEIROS, J. B. Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer: projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PONTES, C. A. A.; MENEZES FILIIO, A.; COSTA, A. M. O processo criativo e a tessitura de projetos acadêmicos de pesquisa. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu: UNESP, v. 9, n. 17, p. 439-50, mar/ago2005.

14 -Metodologia da Pesquisa II- 30h

Ementa: Orientação para apresentação pública de trabalhos de pesquisa. Introdução ao estudo da elaboração do artigo, monografías e textos científicos. Redação do texto científico. final da pesquisa em forma de artigo científico, elementos gráficos e elementos pré-textuais e anexos.

Conteúdo programático:

coleta de dados. Análise e interpretação dos dados. Construção do artigo científico, Representação dos dados. Conclusões e Representação Gráfica da Pesquisa. Normas e configurações. Formatações. Estrutura do trabalho científico. Elementos pré-textuais. Elementos textuais. Elementos pós-textuais.

Referencias

GALLIANO, Guilherme. O Método Científico: Teoria e Prática. São Paulo: Harbra. 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina da Andrade. Técnicas de pesquisas: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2016.

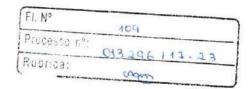
OLIVEIRA, S.L. DE. Tratado de metodologia científica. São Paulo: Pioneira, 2015.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 26a ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2014.

REYS, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2015.



X- CORPO DOCENTE

DISCIPLINA	IES DE ORIGEM	PROFESSOR	Titulação
I - Economia Ambiental Sustentável	UFPI	Jossivaldo Pacheco	Mestre
2 - Geoprocessamento em Estudos Ambientais	IBAMA	Francisco de Assis da Silva Araújo	Doutor
3 - Metodologia da Pesquisa I	UESPI	José Carlos de Sousa	Mestre
4 - Poluição Ambiental	UFPI	Francisco Cardoso Figueiredo	Doutor
5 - Gestão dos Solos	UFPI	Cristiane Lopes Carneiro	Doutora
6 - Gestão de Áreas Protegidas e Degradadas	IBAMA	Eugenia Vitória e Silva de Medeiros	Mestre
7- Energia e Meio Ambiente	UFPI	Marcos Antônio Tavares Lira	Doutor
8 - Informática Aplicada ao Meio Ambiente	UFPI	Carlos Augusto Sá	Mestre
9 Pericia Ambiental	UFPI	Jean Prost	Doutor
10 - Avaliação de Impactos Ambientais	UFPI	Mayra Fernandes Nobre	Doutora
11 - Sistema de Gestão Ambiental	UFPI	Elaine Aparecida da Silva	Doutora
12 - Gestão dos Recursos Hídricos	UFPI	Francisco Edinaldo Pinto Mousinho	Doutor
13-Metodologia da Pesquisa II	UFPI	Maria Majaci Moura da Silva	Doutora
14-Gestão dos Resíduos Sólidos	IFPI	Jacqueline Santos Brito	Doutora

Resumo:

Número de professores Doutores: 10 Número de professores Mestres: 04 Número de professores da UFPI: 10

Número de professores de outras IES: 04

10.1- CURRICULO RESUMIDO DO CORPO DOCENTE

1 - FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA ARAUJO

CPF: CV: http://lattes.cnpq.br/4787682897870609

E-mail:

Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Piauí (1986), Especialista em Gestão Ambiental (UESPI, 2000) e Geoprocessamento (IFPI, 2008). Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí (2006). Doutor em Geografia pela UNESP de Presidente Prudente (2008-2012). Atualmente é professor Adjunto II da Universidade Estadual do Maranhão. É funcionário do IBAMA. Tem experiência na área de Geografia Física, com ênfase em Análise Regional e Geoprocessamento.

2 - CARLOS AUGUSTO DE SÁ

CPF: 01277425302

E-mail: carlos.sa@ufpi.edu.br C V: http://lattes.cnpq.br/3486593677199063

Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Piauí na área de Processamento de Linguagem Natural (2017). Possui graduação em Bacharelado em Ciência da Computação pela Universidade Estadual do Piauí (2009) e especialização em Engenharia de Software pelo CEUT (2012). Atualmente é professor do Colégio Técnico de Teresina (Dedicação exclusiva), vinculado a Universidade Federal do Piauí. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Programação.

3 - FRANCISCO EDINALDO PINTO MOUSINHO

CPF: 372.808.643-68 CV: http://lattes.enpg.br/2471337118875335

E-mail: fepmousi@ufpi.edu.br

Possui graduação em Engenharia Agronômica pela Universidade Federal do Piauí (1991), graduação em Curso de Formação de Professores das Disciplinas Especializadas pela Universidade Estadual do Piaui (1994), Especialização em Agricultura irrigada pela UFPI. Mestrado em Agronomia (Irrigação e Drenagem) pela Universidade Federal do Ceará (2002) e doutorado em Irrigação e Drenagem pela Universidade de São Paulo (2005). Participou do curso de Aperfeiçoamento em Manejo ambiental de bacias hidrográficas oferecido pela Japan International Cooperation Agency na Hokkaidou University no Japão (2006). Em 2008 participou do treinamento sobre uso e tratamento de águas residuais na agricultura no Kibutz Shefaiym em Israel. Atualmente é professor da Universidade Federal do Piauí onde ministra as disciplinas Irrigação e drenagem para o Curso Técnico em Agrepecuária, Irrigação e drenagem e Métodos de Irrigação para o Curso de graduação em Agronomia e as disciplinas Clima e Agricultura e Princípios e Irrigação e Drenagem para o Curso de Mestrado/Doutorado em Agronomia da UFPI. Desde março de 2013 é Coordenador do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) do Colégio Agrícola de Teresina, professor do quadro permanente do Curso de Mestrado/Doutorado em Agronomia do CCA/UFPI e membro do colegiado do referido Curso.



4 - JOSÉ CARLOS DE SOUSA

CPF: 077.764.703-68

CV: http://lattes.cnpq.br/9580939358897366

E-MAIL: garotinhopi@gmail.com

Doutorando em Educação na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo- FEUSP, Mestre em Educação (UFPI), Especialização em Educação Física Escolar (UFPI), Especialização em Administração Educação (UECE), Especialização em Ensino de Biologia (UFPI possui graduação em Licenciatura Plena Em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí (1992) Licenciatura plena em Biologia (2005)). Atualmente é professor Assistente da Universidade Estadual do Piauí, no Curso de Educação Física, nas disciplinas, Metodologia do trabalho Cientifico, Didática, Fundamentos Históricos da Educação Física, Natação, Metodologia do Ensino da Educação Física e Trabalho de Conclusão de Curso TCC, Tem experiência na área de Educação e Educação Física, com ênfase em Educação Física Escolar, Educação, Esportes, Motricidade Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação, História e Historiografia da Educação Física, Ciência do movimento humano. Esportes, Educação (disciplinas propedêuticas), Cine antropometria, História da Educação Física. É membro do Grupo de Pesquisa EPISTEF-NORDESTE/PIAUÍ, do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte - CBCE. e do grupo de pesquisa Educação, estado e sociedade da Faculdade de Educação da USP. avaliador Guia do Estudante Editora abril.

5 - FRANCISCO CARDOSO FIGUEIREDO

CPF: 227979633-34

CV: http://lattes.cnpq.br/2406328081485023

E-mail: fcfigueiredo19@hotmail.com

Possui doutorado em Biotecnologia – RENORBIO em 2016 pela Universidade Federal do Piauí, Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 2009, Especializações em: Química - Uma Abordagem do Cotidiano pela UFPI, 1996 e em Metodologia do Ensino pela Universidade Federal do Piauí em 1993. É Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas pela UFPI em 1988 e Graduação em Licenciatura Plena em Ciências em Química pela UFPI em 1993. Atualmente é professor de química no CTT/UFPI. Atua nas áreas de biotecnologia, biodiesel, glicerol agrícola, biodiesel, oxidação - impedância e biodiesel - fritura – etanol.

6 - MARCOS ANTONIO TAVARES LIRA

CPF: 831 578 3

831.578.323-87

CV: http://lattes.cnpq.br/2142835195927196

E-mail: marcoslira@ufpi.edu.br.

Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí (2015); Mestre em Ciências Físicas Aplicadas pela Universidade Estadual do Ceará (2009); Graduado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Ceará (2009); Graduado em Licenciatura Plena em Física pela Universidade Estadual do Ceará (2007). Atualmente é Professor Adjunto do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Piauí. Tem interesse nas seguintes áreas: Transmissão e Distribuição da Energia Elétrica, Conservação de Energia Elétrica, Eficiência Energética. Energias Renováveis e Ciências Ambientais. Membro do Comitê Técnico Científico do Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia. Membro da Câmara Técnica de Energias Renováveis do Piauí. Experiência em EAD.

7 - Maria Majaci Moura da Silva

CPF: 274.782.203-63 CV: http://lattes.cnpq.br/6318267899286535

E-mail: majaci@ufpi.edu.br

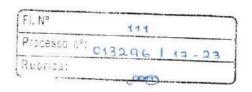
Possui graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Piauí. Especialização em Microbiologia — PUC/MG, Especialização em Turismo e Desenvolvimento sustentável — UFRJ/UFPI e mestrado em Educação — UESPI/IPLAC (1999) Doutorando em Geografia, com área de concentração em Análise Ambiental pela UFMG (2012). Atualmente é professora da Universidade Federal do Piauí no Colégio Técnico de Teresina, ministra a disciplina de biologia para o ensino médio e técnico. Tem experiência na área de Ciências Ambientais, elaboração de projetos, é coordenadora do programa de Educação Ambiental e Escolas Sustentáveis, é consultora ambiental na área de resíduos sólidos.

8 - Profa. Dra. CRISTIANE LOPES CARNEIRO D' ALBUQUERQUE

CPF nº 447.005.713-49 CV: http://lattes.cnpq.br/1425349776875552

E-mail: clcsouza.pi@gmail.com

Possui graduação em Engenharia Agronômica pela Universidade Federal do Piauí (1997), mestrado em Agronomia pela Universidade Federal do Piauí (2005) e doutorado em Agronomia (Produção Vegetal) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2013). Atualmente é professora do Ensino Básico Técnico Tecnológico da Universidade Federal do Piauí. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em fitotecnia, atuando principalmente nos seguintes temas: produção, agroecologia, fruteiras nativas, *Vignaunguiculata* e agricultura familiar.



09 - JOSSIVALDO DE CARVALHO PACHECO

CPF: 695.890.893-72

CV: http://lattes.cnpq.br/4504943121167414

E-mail: jpacheco@ufpi.edu.br

Doutorando no curso de Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí - UFPI - Rede PRODEMA. Mestre em Educação pela Universidade de Brasília - UnB. Professor efetivo do Colégio Técnico de Teresina escola de ensino técnico vinculada à Universidade Federal do Piauí, possui graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal do Piauí (1999), graduação em Bacharelado em Matemática pela Universidade Federal do Piauí (2004) e especialização em Matemática pela Universidade Federal do Piauí (2001).

10- ELAINE APARECIDA DA SILVA

CPF: 025.416.513-33

CV: http://lattes.cnpq.br/4203998034603560

E-mail: elaine@ufpi.edu.br

Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI (2007), especialização em Gerenciamento de Recursos Ambientais - IFPI (2009), mestrado (2011) e doutorado (2015) em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí — UFPI. Atualmente é docente e pesquisadora vinculada ao departamento de Recursos Hídricos, Geotécnica e Saneamento Ambiental e ao programa de pósgraduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - UFPI. Atua nas áreas: gestão ambiental em processos produtivos, simbiose industrial, técnicas de avaliação de impacto ambiental, avaliação do ciclo de vida, ecoeficiência, eco design, reciclagem de polímeros, gerenciamento de resíduos/rejeitos, logística reversa, legislação/licenciamento/saneamento/educação ambiental.

11- MAYRA FERNANDES NOBRE

CPF: 48443964391

CV: http://lattes.cnpq.br/9644496514415811

E-mail: mfnobre@ufpi,edu,br

Professora da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Centro de Tecnologia. Engenheira Agrônoma, formada pela Universidade Federal do Ceará (1998), Engenheira de Segurança do Trabalho pela UNINOVE (2009), Mestre em Solos pela Universidade Federal do Ceará (2002) e Doutora em Geociências e Meio Ambiente - UNESP- Instituto de Geociências e Ciências Exatas (2008). Líder do Grupo de Pesquisas em Recursos Naturais e Sustentabilidade Ambiental-RENASA da UFPI e participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão Ambiental-GEGA, da UERN. Consultora em sustentabilidade ambiental e geotecnologias.

12 - JEAN PROST MOSCARDI

CV: http://lattes.cnpq.br/3360229730595345 CPF: 270.810.428-48

E-mail: jeanprost@ufpi.edu.br

Possui graduação em engenharia civil pelo Instituto Mauá de Tecnologia (2001), graduação em engenharia sanitária pelo Instituto Mauá de Tecnologia (2204), mestrado em Geociências e Meio Ambiente pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2005), Doutorado em Geociências e Meio Ambiente pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2009) e engenharia de Segurança do trabalho pela Universidade Nove de Julho (2009). Tem experiência na área de Engenharia Civil, com ênfase em grande porte (obras de arte, barragens dutovias). Trabalhou na CETESB como licenciador e empresas nas áreas de Energia (Aes Eletropaulo). Parques Eólicos e Usinas Solares (Cortez), Saneamento (Aquamec), rodovias (Sistran-Dersa). Apresenta curso de auditor interno nas normas ISO 9001 e Iso 14001. É professor Adjunto do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Piauí - UFPI

13 - EUGENIA VITÓRIA E SILVA DE MEDEIROS

CV: http://lattes.cnpq.br/3121020631867967

CPF:

Possui graduação em Engenharia Agronômica pela Universidade Federal do Piauí (1982) possui Especialização em Administração de Unidades de Conservação. (C/H 405h) pela Universidade de Brasília, UnB, com o titulo da monografia: "Diagnóstico da Situação Sócio-econômica dos Municípios de Canto do Buriti, São João do Piauí e São Raimundo Nonato - Localizados na Região Sudeste do Estado do Piauí "(1993) e mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí com a dissertação intitulada "Corredores de biodiversidade e sua importância social e ambiental no Cerrado do Piauí. " (2010). É analista ambiental do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

14 - JACQUELINE SANTOS BRITO

http://lattes.enpq.br/9494516778467818

CPF:

SIAPE:

Possui graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí; Especialização em Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Piauí; Mestrado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (2010). Doutorado em Geografía pela Universidade Estadual Paulista " Júlio de Mesquita Filho". Atualmente é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Tem experiência na área de Meio Ambiente, atuando principalmente nas seguintes sub-áreas: Gerenciamento de Resíduos Sólidos, Arborização Urbana e Educação Ambiental.



XI – CALENDÁRIO DAS DISCIPLINAS

DISCIPLINA	PROFESSOR	DEDICE
Geoprocessamento em	Transition of the second of th	PERIODO
Estudos Ambientais	Santos de Assis dos	on e 02/09/201715 (
Informática Aplicada ao Meio Ambiente	Carlos Augusto de Sá	29 e 30/09/2017 13 e
Poluição Ambiental	Francisco Cardoso	
Perícia Ambiental	Jean Prost Moscadi	24 e 25/11/2017- 08 e
Metodologia da Pesquisa I	José Carlos de Sousa	05 e 06/01/2018 19 e 20/01/2018
Sistema de Gestão Ambiental	Elaine Aparecida da Silva	02 03/02/2018 16 e
Gestão dos Recursos Hídricos	Francisco Edinaldo Pinto Mousinho	02 e 03/03/2018 e 16 e 17/03/2018
Gestão dos Resíduos Sólidos	Jacqueline Silva Brito	30 e 31/03/2018 e 06 e 07/04/2018
Gestão de Solos	Cristiane Lopes Carneiro	20 e 21/04/2018 e 04 e 05/05/2018
Protegidas e Degradadas	Ana Helena Lustosa	18 e 19/05/2018 e 01 e 02/06/2018
Ambientais	Mayra Fernandes Nobre	15 e 16/06/2018 e 29 e 30/06/2018
Sustentabilidade	Josivaldo de Carvalho Pacheco	13 e 14/07/2018 e 27 e 28/07/2018
	Marcos Antônio Tavares Lira	10 e 11/08/2018 e 24 e 25/08/2018
	Maria Majaci Moura da Silva	14 e 15/09 e 24 e 25/09/2018
Defesa dos Artigos	Todos os professores	Novembro e Dezembro

O Curso de Especialização em Perícia e Gestão Ambiental disponibilizará 50 (cinquenta) vagas distribuídas entre profissionais portadores de graduação.

O Curso oferecerá disciplinas em período regular, realizadas em tempo parcial com aulas quinzenais nos finais de semana (sexta e sábado), com 7 (sete) horas de aula diárias na sexta-feira, nos horários de 14:00 as 18:00h, e das 19:00 às 22:00h 8 (oito) horas/aulas diárias no sábado, distribuídas nos horários de 8:00h às 12:00h e das 14:00h às 17:00h totalizando 15 (quinze horas/aulas) por quinzena

As atividades metodológicas serão desenvolvidas sob a forma de aulas expositivas, estudos de casos, visitas técnicas, estudos independentes, conferências, debates, seminários, produção de textos, discussões sobre temas atualizados encontrados em periódicos, livros e consulta à Internet, aliados às aulas práticas realizadas nos laboratórios do CTT e da UFP1 e no campo experimental.

Os professores das disciplinas ficarão responsáveis pelos planejamentos e execução das aulas, seguindo seus respectivos ementários, comprometendo-se de entregar ao aluno no primeiro dia de aula, o plano de curso, o plano de trabalho e a indicação do material didático a ser utilizado.

Concluída a disciplina, o professor deverá entregar, no prazo mínimo de 5 (cinco) dias e no prazo máximo de 30 (trinta) dias, o diário físico, devidamente preenchido e assinado à coordenação do Curso.

XIII – INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade se dará durante todo o desenvolvimento do Curso. Esta interação permeia a química, biologia, geografia, estatística, história, física, informática economia, matemática e outras, caracteriza-se quando analisa e interpreta diferentes tipos de textos, gráficos, tabelas e mapas.

É no entrelaçamento das disciplinas que deram origem ao projeto; na formulação das disciplinas (teóricas e práticas), considerando ainca, as linhas de pesquisas dos professores e orientadores, aliados ao interesse na construção de um espaço científico para os alunos, onde de fato ocorrerá a interdisciplinaridade.



A principal proposição do curso é possibilitar o diálogo entre sujeitos, experiências e objetos de análise sobre perícia, questões ambientais e gestão ambiental, sendo a interdisciplinaridade constituinte e constituidora do curso e traduzida em seminários, visitas técnicas, de observação, oficinas, concepção e desenvolvimento de gestão sustentável pelos professores e estudantes, entre outras estratégias de integração. As questões ambientais envolvem o conhecimento em diversas áreas, neste sentido a sua gestão envolve uma questão inter e multidisciplinar.

A gestão ambiental requer o entendimento de questões complexas sobre os vários agentes envolvidos, tais como o governo e sua política ambiental; o mercado com sua solicitação por produtos não poluentes; a sociedade e suas necessidades de qualidade de vida, através do saneamento ambiental e outros. A legislação ambiental aliada a atuação dos órgãos ambientais e do Ministério Público junto aos empreendimentos potencialmente poluidores, tem levado a uma crescente ampliação do mercado de trabalho, abrindo campo de atuação para novos profissionais.

XIV - TECNOLOGIA EMPREGADA

O Curso oferecerá de forma presencial, conhecimento profundo sobre as novas tecnologias no campo das ciências ambientais, aliadas a uma base teórica sólida, visando capacitar profissionais na aplicação de métodos e técnicas aplicadas na perícia e na gestão ambiental. proporcionando soluções eficientes, éticas e sustentáveis. O professor contará com recursos de data show e computadores nas aulas teóricas

As orientações dos artigos e dos trabalhos das disciplinas ocorrerão de forma presencial e através da internet.

A estrutura do curso não prevê monitoria e nem tutoria, o acompanhamento dos trabalhos se dará através de um docente para elaboração do artigo como Trabalho final do Curso.

XV - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares serão realizadas de forma paralela ao curso com a elaboração de projetos que direcionará ao artigo científico, trabalho de conclusão do curso. Os alunos e professores participarão de eventos científicos nacionais e regionais como o Seminário de Educação Ambiental e Escolas Sustentáveis, a produção de artigos científicos será publicado em livros digitais e impressos.

As visitas técnicas junto às instituições públicas e privadas ligadas as questões do meio ambiente, através de estudos de caso, o qual irá gerar um artigo no formato de paper apresentado em workshops e colóquios sobre temática ambiental.

XVI – INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

O Colégio Técnico de Teresina (CTT) disponibilizará uma sala de aula climatizada com 50 carteiras, computador, data show e quadro branco de acrílico para a viabilizar as aulas teóricas. Possui ainda, um auditório com 250 lugares, uma biblioteca com acesso a internet e a periódicos através do Portal da Capes, favorecendo o bom desempenho do Curso e bem como diminuindo as despesas com material didático.

Para as atividades práticas, disponibilizará um laboratório de informática, laboratório de Biologia, de Sementes e de Solos. Além dos laboratórios, o CTT possui um campo experimental medindo 05 hectares, com várias culturas vegetais, como: hortaliças, milho, feijão, maracujá, abobora, macaxeira, melancia, etc. e criação de vários animais, como: peixe, ovinos, caprinos e galinha caipira.

Os alunos também terão acesso ao restaurante universitário, a 100m de distancia do CTT, onde serve refeições variadas e de baixo custo.

FI. Nº	194
Processo nº:	013296117-23
Rubrica:	20

XVII - ESTRUTURA DO CURSO

O Curso de Especialização tem como fundamentação legal as resoluções de nº086/94 e a de nº 131 de 18/07/2005 do CEPEX/UFPI, que fixa condições de validade dos certificados de Cursos de Pós-graduação (Lato Sensu), observa ainda as resoluções de 034/05 e a Resolução nº de 080/06, que normalização a resolução anterior do CEPEX/UFPI. Seque as normais da Resolução nº 04/97 e 01/01 do CNE/CES e as especificações da Resolução nº 227/2016 e a portaria MEC nº 328/05.

O curso possui uma carga horária total de 510 horas/aulas, sendo 420 horas presenciais, distribuídas em 14 (quatorze) disciplinas e 90 horas para elaboração do trabalho de conclusão do curso: o Artigo científico.

As disciplinas estão organizadas em 03 (três) módulos: O primeiro instrumentos de perícia, o segundo instrumentos de gestão e o terceiro instrumento de análise.

O Curso será dado por concluído e conferido o respectivo certificado, ao aluno que obtiver aprovação em todas as disciplinas (mínimo de 6,0 pontos), elaborar e apresentar um projeto de pesquisa e defender o artigo.

O projeto deverá ser elaborado na disciplina Metodologia da Pesquisa I. Quanto ao artigo deverá ser orientado pela equipe de docentes integrantes do curso ou por outros profissionais da área com titulação mínima de mestre, seguindo rigorosamente as normas da ABNT e as exigências legais da UFPI.

O projeto deverá enfocar a temática do curso, apresentar condições exequíveis de serem implementado e desenvolvido durante as atividades do Curso.

A disciplina Metodologia da Pesquisa II consiste em construir o relatório das atividades propostas no projeto, o artigo científico. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será realizado individualmente, formatado de acordo com as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Cada professor poderá orientar no máximo 5 (cinco) alunos.

A banca atribuirá nota final de 0 (zero) a 10 (dez). É considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis).

XVIII - PROCESSO DE INSCRIÇÃO, SELEÇÃO E MATRÍCULA

18.1. Período e local de inscrição:

O período de inscrição será nos meses de julho a agosto de 2017, na secretaria do Colégio Técnico, nos horários de 8:00h às 12:00h e de 14:00h às 17:00h de 2ª às 6ª feira.

18.2. Documentos necessários para a Inscrição:

Cópia do comprovante de inscrição junto ao SIGAA;

Formulário de Inscrição preenchido e assinado, fornecido no local de inscrição;

Cópia do Diploma de Graduação ou da Certidão de Conclusão expedida em até 3 meses;

Cópia do Histórico Escolar da Graduação;

Cópia da Carteira de Identidade;

Cópia do CPF;

Cópia do Certificado de quitação com o serviço militar (somente para o gênero masculino);

Cópia do Comprovante de quitação eleitoral;

2 (duas) fotos 3x4, iguais e recentes;

Curriculum Vitae(modelo Lattes) comprovado;

Comprovante original de pagamento da taxa de inscrição.

Obs.:

A autenticação dos documentos acima poderá ser realizada em cartórios ou na própria secretaria, por um servidor, mediante apresentação dos documentos originais.

Não será aceita a complementação de qualquer documento, uma vez finalizado o período de inscrição.

Taxa de Inscrição:

R\$ 50,00 (cinquenta reais) na conta a ser aberta pela FADEX, após processo de aprovação do projeto.

18.3. Seleção:

A seleção será feita com base:

Análise de Currículo – período de 10 a 12/08/2017

Entrevista – período de 18 e 19/08/2017

Matrícula: no site - sigaa

Taxa de Matrícula: R\$ 270,00 (duzentos e setenta reais) – referente à primeira mensalidade

Início das aulas:01/09/2017 no CTT



XIX – SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação ocorrerá durante todo o Curso de forma contínua e permanente das atividades pedagógicas e nas atividades extraclasses.

Para cada crédito (15 horas) será realizada uma avaliação. Cada ministrante estabelecerá no seu plano de ensino, os instrumentos, os critérios e a quantidade de verificação a serem executadas durante o processo da avaliação discente.

19.1. Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem será efetuada por disciplina, levando em consideração os aspectos qualitativos e quantitativos da aprendizagem como, capacidade de trabalhar em equipe, habilidade em resolver problemas, criatividade, iniciativa, participação, assiduidade e eficiência nos estudos.

A assiduidade corresponde uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas, sendo vetado o abono de falta.

A eficiência no estudo será avaliada tomando-se como referência o domino dos conteúdos e a participação em cada disciplina integrante da matriz curricular.

Os resultados das verificações de aprendizagem serão expressos em notas, numa escala de zero a dez, exigindo-se a média igual ou superior a 6,0 (seis) em cada disciplina para aprovação.

O aluno que não atingir os critérios de aprovação acima poderá se recuperar em até duas disciplinas num prazo de até 30 (trinta) dias após o término do curso, como também, os alunos que na apresentação do Trabalho Final obtiverem nota inferior a 6,0 (seis), terá que solicitar no prazo de 60 (sessenta) dias a reapresentação do artigo, onde será constituída outra banca.

19.2. Avaliação docente e da Coordenação

Os docentes serão avaliados pelos alunos após proferir suas disciplinas através de questionário elaborado com perguntas fechadas, com espaço para apresentação de sugestões.

Os coordenadores serão avaliados na metade e no final do Curso através de questionários com perguntas abertas e fechadas. Os dados serão anexados ao relatório parcial e final.

O trabalho de Conclusão do Curso consistirá na elaboração de um projeto de pesquisa com subsidios da disciplina "metodologia da pesquisa I" envolvendo qualquer tema relevante associado à área da pericia e da gestão ambiental, na disciplina "metodologia da pesquisa II" será elaborado o Artigo, como trabalho de conclusão de curso - TCC.

Para elaboração do Artigo, o aluno deverá contar com a orientação de um especialista pertencente ao não da equipe docente do Curso com titulação mínima de Mestre.

O artigo deverá ser apresentado em comunicação oral, ao final do Curso , será constituída uma banca pela coordenação e com a aquiescência do autor do TCC, formada por três profissionais da área.

XXI – CERTIFICAÇÃO E CONTROLE DA FREQUENCIA

O Certificado de Especialista em Perícia e Gestão Ambiental será expedido pela Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPI aos alunos que, ao final do curso, obtiverem:

- ✓ Aprovação em todas as disciplinas do curso, com nota maior ou igual a 6,0
- ✓ Frequência igual ou superior a 75% em todas as disciplinas;
- ✓ Defender o Artigo;
- ✓ Aprovação no artigo com nota igual ou superior a 6,0 (seis);
- ✓ Efetivação do pagamento integral do Curso.

O controle da frequência será feito diariamente e registrado em diário físico e pelo sistema SIGAA da UFPI pelo professor. É considerada a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina, sendo vetado o abono de falta, somente nos casos previsto por lei.

	THE REAL PROPERTY AND ADDRESS OF THE PARTY O
Processo til	013296 117 - 23

XXII - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Nº	FASES DE EXECUÇÃO	PERÍODO DE REALIZAÇÃO
01	Elaboração do Projeto	Abril/2017
02	Aprovação do projeto pelo Conselho Departamental	Abril/2017
03	Chancela da proposta orçamentária pela FADEX	Abril/2017
03	Aprovação pelo CEPEX	Maio/2017
04	Assinatura do CONVÊNIO UFPI/FADEX	Junho/2017
05	Divulgação do Curso	Junho a Agosto/2017
06	Inscrição dos alunos no Curso	Agosto/2017
07	Processo Seletivo	Agosto/2017
08	Matrícula dos alunos selecionados	Agosto/2017
09	Aula Inaugural	Setembro/2017
10	Período de realização do Curso	Setembro/2017a Out/2018
11	Defesa dos artigos	Novembro a Dezembro/ 2018
12	Apresentação do Relatório Final à Pró-Reitoria de Pesquisa e pós-graduação	Dezembro/2018
13	Prestação de Contas à Fadex	Dezembro/2018

XXIII - PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA

23 .1 - Receita do Curso

Nº	ESPECIFICAÇÃO	QUANT.	VALOR PARCIAL	VALOR TOTAL
01	Inscrições	50	50,00	2.500,00
02	Mensalidades	14 x 45	270,00	182.250,00

Total		184.750,00
D	 	

Observações: Será cobrada somente o valor de F\$ 50,00 por inscrição e não será cobrado matricula.

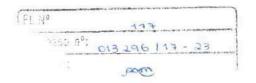
O primeiro pagamento corresponde a primeira mensalidade.

Os cálculos foram efetivados com 45 alunos, pois 5 vagas estão destinadas a servidores da UFPI.

23.2 - Despesas

23.2.1 - Material de Consumo

ESPECIFICAÇÃO	QUANT.	UND	VL. UNIT.	VL. TOTAL
Carimbos	03	Unid	25,00	75,00
Pasta plástico c/ elástico	50	Unid	3,50	175,00
Caneta esferográfica	03	Cx	15,00	45,00
Clips	05	Cx/12	3,00	15,00
Envelope (p,m,g)	200	Unid	1.20	150,00
Fita Gomada	05	Rolo	10,00	30,00
Toner para impressora	02	Unid	160,00	320,00
Grampo	05	Cx	1,00	10,00
Papel A4	10	Resma	15,00	150,00
Livro de protocolo	01	Unid	10,00	10,00
Copos plásticos p/ café	10	cento	2,50	25,00
Pincel p/ quadro branco	10	Unid	8.00	80,00
Cartucho para impressora preto	05	Unid	64,00	320,00
Cartucho para impressora colorido	05	Unid	70,00	350,00
Tesoura grande	01	Unid	45,00	45,00
Total				1.450,00



23. 2. 2 - Material permanente

ESPECIFICAÇÃO	QUANT.	VL. UNIT.	VL. TOTAL
Drone DJI Inspire One V.2 4K GPS Voo 64GB	01	7.600.00	7.600.00
Notebook	01	2.800,00	2.800,00
Impressora a laser multifuncional colorida	01	4.400,00	4.400,00
Total			14.800,00

23.2.3 - Despesas de pessoal

Nº	ESPECIFICAÇÃO	QUANT.	VL PARCIAL	VL TOTAL
01	Hora/aula Professor Doutor	9 x30x	150,00-270	40.500,00
02	Hora /aula Professor Mestre	5 x 30 x	120,00-150	18.000,00
03	Coordenação executiva	60	150,00	9.000,00
04	Coordenação Adjunta	30	150,00	4.500,00
06	Secretário executivo	15	150,00	2.250,00
07	Orientação de trabalhos	50	200,00	10.000,00
Tot	al Parcial			84.250,00

Obrigações Tributárias e Contributivas

Tributação – pessoa física	20%	16.850,00	

23. 2.4 - Serviços de terceiros

Nº	ESPECIFICAÇÃO	QUANT.	VLR PARCIAL	VLR TOTAL
01	Coquetel- abertura/encerramento	02	1. 834,50	3.669,00
03	Aluguel de ônibus	01	750,00	750,00
04	Digitação/correção/formatação/ e Editoração/publicação de livro	500	13,80	6.900,00
05	Manutenção da Conta bancaria	16	41,00	656,00
Tot	al.			11.975,00



23.2.6 – RESUMO DA TAXAS E OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

UFPI	10%	18.475,00
FADEX	10%	18.475,00
RESERVA TÉCNICA	10%	18.475,00
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	20%	16.850,00
TOTAL		72.275,00

23.9 - Quadro resumo das despesas

Nº	ESPECIFICAÇÃO	VLR PARCIAL	VLR TOTAL
01	Material de Consumo	1.450,00	1.450,00
02	Material Permanente	14.800,00	14.800,00
03	Despesa com Pessoal	84.250,00	84.250,00
04	Despesas c/ serviços de terceiros	11.975,00	11.975,00
05	Despesas c/ taxas e encargos sociais	72.275,00	72.275,00

23.10 - Reserva Técnica

01	Reserva Técnica	18.475,00

23.11 - Quadro comparativo

01 RECEITA	184.750,00
02 DESPESAS	184.750,00

Obs: 1. Os pagamentos das coordenações e do secretário serão pagos de 7 parcelas, a cada dois meses;

2. Os repasses dos encargos administrativos (FADEX E UFPI) ocorrerão de 3 parcelas, a cada quatro meses.

FI. Nº	118
Processo nº:	013,296 17-23
Rubrica:	6000

XXIV - JUSTIFICATIVA ORÇAMENTÁRIA

As despesas referentes ao desenvolvimento do Curso de Especialização em Perícia e Gestão Ambiental, se fundamentam na seleção do corpo docente (o pagamento da hora aula será R\$ 150,00 do doutor e R\$120,00 do mestre) e na implementação de aulas práticas modernas e contemporâneas, com visitas técnicas onde será necessário o aluguel do ônibus, atendendo assim as exigências do mercado de trabalho na formação de profissionais qualificados e conhecedores das novas tecnologias na área ambiental.

Considerando a grande dificuldade por parte dos alunos na elaboração de trabalhos científicos, torna-se imprescindível a orientação de um profissional pertencente a equipe de professores do curso, no processo de elaboração do projeto/artigo. Tornando-se necessário a inclusão no orçamento, de um pró-labore referente a despesas com orientação de trabalhos no valor de R\$ 200,00 (duzentos reais) por orientação.

Dada à importância do material permanente, está incluso a aquisição de um drone, para uso das aulas pelos professores, um notebook e uma impressora a laser. Estes materiais serão de grande valia nas atividades práticas e na produção do material didático. Após o termino da especialização, estes materiais pertencerão ao Patrimônio da UFPI sob a responsabilidade dos coordenadores da Especialização no Colégio Técnico de Teresina.

A promoção de eventos técnico-científicos como o Seminário de Educação Ambiental e Escolas Sustentáveis e a publicação de um livro contendo os artigos produzidos pelos alunos, é relevante para o sucesso das atividades complementares,

O valor referente à reserva técnica prevista no orçamento será destinada a compra de livros sobre perícia e gestão ambiental, bem como para cobrir, em torno de 20% de desistência e/ou inadimplência durante o andamento do Curso.

TERMO DE CONFIECIMENTO

Eu Maria Majaci Moura da Silva, Coordenadora Acadêmica do Curso de Especialização em Perícia e Gestão Ambiental, afirmo ter conhecimento para elaboração do proposta de projeto do curso das resoluções de nº086/94 e a de nº 131 de 18/07/2005 do CEPEX/UFPI, que fixa condições de validade dos certificados de Cursos de Pós-graduação (Lato Sensu), observa ainda as resoluções de 034/05 e a Resolução nº de 080/06, que normalizou a resolução anterior do CEPEX/UFPI. Seque as normais da Resolução nº 04/9? e 01/01 do CNE/CES e as especificações da Resolução nº 227/2016 que dá as diretrizes atuais para a elaboração do projeto Lato Sensu, bem como da portaria MEC nº 328/05.

Teresina, 31 de maio de 2017.

Maria Majari mara da Silva

Prof.ª Dra. Maria Majaci Moura da Silva